

Acordo

Força do parlamentarismo faz surgir novas lideranças

ALEXANDRE POLESI

Da Sucursal de Brasília

A conversão da maioria do PMDB ao parlamentarismo (vinculada a um mandato de cinco anos para o presidente Sarney) fez emergir para primeiro plano, nas últimas duas semanas, uma série de novos negociadores dos bloco moderado e conservador do partido. Estes líderes deslocaram e tentam agora isolar a liderança oficial do PMDB no Congresso constituinte do debate sobre o sistema de governo e o mandato de Sarney.

Nomes como os dos deputados Expedito Machado (PMDB-CE), Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), José Geraldo (PMDB-MG), Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) e do senador Albano Franco (PMDB-AL) foram decisivos para levar o partido à fórmula parlamentarismo com cinco anos.

Derrotaram —ao menos por enquanto— a liderança oficial do PMDB no Congresso constituinte, como os senadores Mário Covas (SP), líder na Constituinte, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder no Senado, o deputado Euclides Scalco (PR), vice-líder na Constituinte, e o senador José Richa (PR). Todos estes insistiam e ainda insistem em parlamentarismo, mas com quatro anos para Sarney e,

portanto, eleição presidencial em novembro deste ano.

Ulysses mais forte

O único líder do PMDB que defende o acordo (parlamentarismo com cinco anos) é o deputado Ibsen Pinheiro (RS), líder na Câmara. Até um parlamentar tradicionalmente ligado às teses de Covas e Richa, como o senador José Fogaça (RS) defendeu, na última quinta-feira, um encontro com moderados do partido, a fixação agora do parlamentarismo e a discussão do mandato para uma etapa seguinte. "Fixado o parlamentarismo, o mandato poderá ser de quatro ou cinco anos", disse Fogaça na sexta-feira.

A adesão dos moderados e dos centristas do PMDB ao parlamentarismo foi decisiva para o deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido e do Congresso constituinte, passar a aceitar a idéia de um novo sistema de governo, depois de promulgada a Constituição. Ironicamente, embora presidencialista convicto, a conversão do partido ao parlamentarismo acabou reforçando a posição de Ulysses.

Imbatível

Seu nome surgiu como candidato natural e supostamente imbatível a primeiro-ministro do governo parlamentarista, sem o risco de uma

eleição presidencial em que o PMDB entraria desgastado na disputa com Leonel Brizola, do PDT.

O parlamentarismo com cinco anos passou a ser apoiado por praticamente todos os "ulyssistas". São por esta fórmula os ministros da Previdência Social, Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, o ex-ministro e atual secretário de Cultura do Rio de Janeiro, Raphael de Almeida Magalhães, e o deputado Ibsen Pinheiro.

A adesão dos moderados do PMDB significa, na prática, o sepultamento do Centrão —o bloco suprapartidário que se formou no final do ano passado com apoio decisivo de cerca de 130 dos 300 peemedebistas na Constituinte. Proclamam-se parlamentaristas, hoje, os principais expoentes peemedebistas do Centrão.

É o caso do deputado Expedito Machado, coordenador da bancada do PMDB do Ceará, do deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), do senador Albano Franco (PMDB-AL), presidente da Confederação Nacional da Indústria, do deputado Gil César, coordenador da bancada do PMDB de Minas Gerais e do deputado José Geraldo (PMDB-MG), estes dois últimos vinculados ao governador mineiro Newton Cardoso, que até o final da semana ainda resistia ao parlamentarismo.



Expedito Machado

Ex-líder do "Centro Democrático", que ameaçava transformar o bloco conservador do PMDB num novo partido, fundador do Centrão, ex-ministro da Viação de João Goulart, hoje empresário no Nordeste (dono da Villejack Jeans), Expedito Machado (PMDB-CE) aderiu ao parlamentarismo quando percebeu que a maioria da bancada peemedebista de seu Estado, da qual é coordenador, se inclinava por este sistema de governo.



Ubiratan Aguiar

Ex-membro do Centrão, Ubiratan, do PMDB cearense, teve participação decisiva na guinada da bancada do seu Estado ao parlamentarismo. Hoje praticamente todos os 14 deputados e senadores do PMDB-CE admitem a fórmula parlamentarismo com cinco anos. Há duas semanas, a maioria da bancada era presidencialista. Foi um dos comandantes da reintegração do "Centro Democrático" ao PMDB, desvinculando-o do Centrão.



Albano Franco

Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e deputado peemedebista por Sergipe, sua adesão ao parlamentarismo expressou a posição dos empresários do Nordeste ao acordo e foi decisiva para a aceitação da tese pelo empresariado conservador, apesar da resistência do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato (adversário de Albano), ao novo sistema de governo.



Ronaldo César Coelho

Rico, jovem, elegante, é uma espécie de "yuppie" do Congresso constituinte. Aos 40 anos, o deputado carioca do PMDB é dono do grupo Multiplic e o maior acionista individual da Souza Cruz. Politicamente, vinculou-se à esquerda moderada ligada ao senador Fernando Henrique e ao deputado José Serra. Seu apoio ao parlamentarismo é uma chancela do segmento liberal do empresariado a este sistema de governo.



José Geraldo Ribeiro

Ficou incumbido, neste final de semana, de conversar com o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, e convencê-lo a aceitar o parlamentarismo. Líder do Centrão e dos moderados do PMDB, José Geraldo (PMDB-MG) ajudou a consolidar o novo sistema ao defendê-lo junto a Ulysses Guimarães e ao ministro Leonidas Pires Gonçalves. É engenheiro químico e diretor da Engesolos, empresa de consultoria de Minas Gerais.



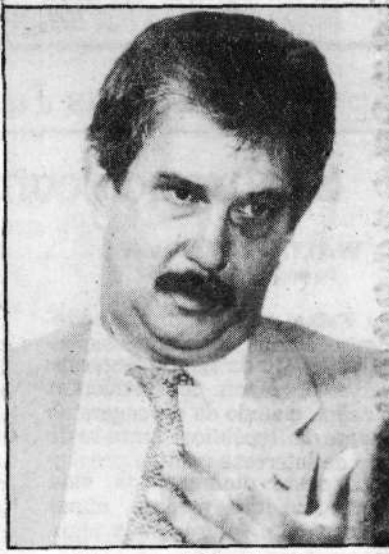
Cid Carvalho

Amigo pessoal do presidente José Sarney e íntimo de Ulysses Guimarães, Cid Carvalho (PMDB-MA) tem atuado como uma ponte entre ambos. Há alguns meses, tentou uma fórmula que viabilizasse o presidencialismo parlamentarizado. Depois, evoluiu para o parlamentarismo com cinco anos. Foi um dos articuladores do jantar de quinta-feira, quando cerca de 20 peemedebistas ligados ao governo aceitaram o parlamentarismo.



Israel Pinheiro Filho

Suplente de deputado, assumiu o mandato quando o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, convocou vários parlamentares para seu secretariado. Nova mudança do secretariado remeteu Israelzinho (como é chamado) de volta para a suplência. Ganhou um cargo de assessor parlamentar do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira. Faz parte do grupo moderado do PMDB que não se ligou ao Centrão.



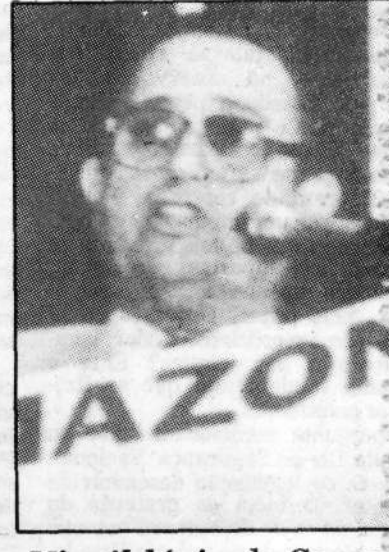
Ibsen Pinheiro

Recém-eleito líder do PMDB na Câmara (após ter substituído o deputado Luiz Henrique, hoje ministro da Ciência e Tecnologia), o deputado gaúcho tenta convencer os senadores Mário Covas e Fernando Henrique a aceitar um acordo sobre o sistema de governo e o mandato de Sarney. Pregou o parlamentarismo com cinco anos há muito tempo. Seu trabalho —feito com consentimento de Ulysses Guimarães— começou a dar frutos.



Gil César

Coordenador da bancada do PMDB mineiro, o deputado Gil César costurou o parlamentarismo com cinco anos em várias frentes, na semana passada. Articulou uma reunião de coordenadores de bancada do partido na sexta-feira e conseguiu a adesões ao parlamentarismo com cinco anos. Na noite anterior, esteve no Palácio do Planalto e defendeu a mesma tese junto ao novo assessor político da Presidência da República, Thales Ramalho.



Virgildásio de Senna

Ligado à esquerda moderada do PMDB e ao governador da Bahia, Waldir Pires, o deputado baiano começou a coletar, há dez dias, assinaturas da bancada peemedebista para provar ao deputado Ulysses Guimarães que a maioria do partido era parlamentarista. O manifesto deverá ser entregue até amanhã a Ulysses. Os moderados e a esquerda do PMDB tentam alcançar 200 assinaturas (o PMDB tem 300 constituintes).